

ENTRELAÇAMENTOS ENTRE ESTILO, ESPAÇO E TEMPO NA TRAMA DA COMPOSIÇÃO DA APARÊNCIA

Cruz, Etevaldo Santos; Dr; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso -
Campus Rondonópolis, theozurc2014@gmail.com¹

RESUMO

Este estudo é parte de uma pesquisa sobre a dimensão trágica do estilo, cuja ancoragem teórica está centrada na compreensão que Georg Simmel desenvolveu sobre a Cultura. Nosso objetivo é apresentar reflexões iniciais sobre as relações entre estilo, tempo e espaço, cujo vetor é a *composição da aparência* (CIDREIRA, 2005). Para Simmel, em *O conceito e a tragédia da cultura* (2014), a evidência trágica da Cultura está na tensão entre a condição da subjetividade do sujeito e a objetividade do mundo, onde encontramos não um dualismo substancial, mas a tensão onde o espírito, ao “[...] ultrapassar o objeto como tal, criando a si mesmo como objeto” (SIMMEL, 2014, p.162), paga o preço em ver o mundo criado se distanciar como uma totalidade objetiva inapreensível e intemporal. O estilo corresponde ao intenso devir plasmador entre a intersubjetividade e a objetividade do mundo que enlaça o corpo. Nosso modo de ser é um acontecimento dinâmico e integrado, cuja inteireza está no conjunto de nossa experiência através da exterioridade da forma como “meios próprios da expressão”. Daí emerge a relação entre o *estilo*, com o *espaço e tempo*, já que ele não é um fim, um acontecimento apartado do mundo. Maurice Merleau-Ponty, na *Fenomenologia da percepção* (1999), destaca um aspecto sensível do estilo em sua dimensão espaço temporal, afirmando: “[...] a sublimação do mundo natural em mundo cultural, é tornada ao mesmo tempo possível e precária pela estrutura temporal de nossa experiência. Cada presente [...] apreende pouco a pouco a totalidade do tempo possível [...]” (MERLEAU-PONTY, 1999, p.125). Tratando dessa relação espaço-tempo e estilo, deparamo-nos com sua configuração movente onde o corpo é matéria modulável e modulador de si através das tecnologias ensejadas, por exemplo, na composição da aparência. As tecnologias acionadas na composição da aparência não

¹ Doutor pelo Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Cultura e Sociedade pelo Pós-Cultura (UFBA). Professor Substituto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Rondonópolis. Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura (CNPQ/UFBA/UFRB).

são instituições sintetizadas e pré-concebidas ou esquemas de justaposições esquemáticas, mas “[...] emblema de uma maneira de habitar o mundo, de tratá-lo, de interpretá-lo tanto pelo rosto como pela roupa, tanto pela agilidade do gesto como pela inércia do corpo [...]” (MERLEAU-PONTY, 2014, p.69). Achille Mbembe, em *Crítica da Razão Negra* (2018), ao retomar a análise merleau-pontyniana do tempo e subjetividade observa que a lembrança emerge no corpo, e seus sentidos somente podem aparecer como fissuras ou dissipações, noção estendida ao aparato da memória para efetivar uma expressão crítica do tempo através da *expressão*. Pois o tempo, “[...] nasce de um determinado olhar que lanço sobre mim, sobre outrem, sobre o mundo e sobre o invisível. Ele surge de certa *presença* em todas essas realidades tomadas conjuntamente [...]” (MBEMBE, 2018, p.189). Assim, a partir dessa triangulação teórica, propomos uma reflexão sobre as instâncias heterogêneas que compõem as formas estilizantes no corpo e sua relação espaço temporal, considerando as dimensões históricas e imaginárias que enlaçam a plasmação da unidade sensível.

Palavras-chave: espaço-tempo; estilo; composição da aparência.